



Estimativa da Sorção do Saflufenacil em solos argilosos e arenosos

Luciane Renata Agazzi¹; Paulo Sérgio Ribeiro de Souza¹; Marcos Santana Miranda Junior¹; Larissa Martins Mota¹; Ivan Ferreira Furtado¹; André Dantas de Medeiros¹; Antonio Alberto da Silva¹

UFV¹

O controle químico é amplamente utilizado no manejo de plantas daninhas devido a eficiência e menor custo. De modo que, o Saflufenacil é utilizado no controle de espécies eudicotiledôneas e pouco se sabe sobre o comportamento deste herbicida no solo. Objetivou-se, portanto, estimar a sorção do Saflufenacil em diferentes solos. Para isto, foram realizados dois experimentos utilizando-se a beterraba (*Beta vulgaris*) como espécie indicadora, em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. O primeiro aplicou-se 10 doses de Saflufenacil (0; 0,31; 1,25; 2,75; 5,0; 7,5; 10,0; 12,5; 15,0; e 30,0 g i.a.ha⁻¹) em Latossolo Vermelho-Amarelo Argiloso em três valores de pH (4,6; 5,1; e 5,5) e o segundo aplicou-se 10 doses de Saflufenacil (0; 5,0; 10,0; 15,0; 20,0; 25,0; 33,0; 40,0; 50,0 e 70,0 g i.a.ha⁻¹) Latossolo Vermelho-Amarelo Arenoso em três valores de pH (4,6; 5,2; e 6,2). Foi avaliada visualmente a intoxicação (%) aos 21 dias após a emergência. No pH 4,6 em ambos os solos o Saflufenacil ficou mais retido e apresentou menor intoxicação nas plantas. Com aumento do pH ocorreu maior intoxicação das plantas indicadoras tanto em solo arenoso quanto em solo argiloso. Isso ocorre quando o Saflufenacil, que é um herbicida ácido fraco, fica mais disponível devido ao aumento das cargas negativas do solo. Concluiu-se que a elevação do pH provoca alterações nas forças sortivas e no comportamento do herbicida no solo.

Palavras-chave: herbicida; comportamento; bioensaio.

Apoio: CAPES, FAPEMIG e CNPq



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)